



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Abril 2012

Edição nº 93 - Ano X
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net

PÁSCOA - CRISTO RESSUSCITOU!



Um habitante de Jerusalém

Como todos os anos, as ruas fervilhavam de peregrinos que tinham vindo para a festa. Tinham-se posto a caminho a partir de todos os pontos do país e da diáspora para celebrar a Aliança de Deus com o seu povo.

A condenação do Nazareno que tinha marcado a última Páscoa parecia esquecida. Inicialmente Ele tinha suscitado uma grande esperança, mas a sua última subida a Jerusalém fora-Lhe fatal: tinha caído numa cilada.

O incidente rebentou no grande dia. Um ruído forte chamou a atenção das pessoas. Reconhecemos os Galileus. Teriam abusado do vinho? Saíam do seu esconderijo sem medo e confraternizavam com todos. Que surpresa ao descobrir os discípulos de Jesus, que pensávamos estar perdidos, livres e alegres: não pediam nada nem denunciavam ninguém, na boca traziam apenas cânticos de gratidão e de paz!

Foi então que Simão, o pescador de Cafarnaum, tomou a palavra com segurança:

«A sabedoria, a força, a vontade de Deus em homens pobres como nós é o Espírito Santo que nos é comunicado para viver no perdão e partilhar o que recebemos! Deus foi fiel à sua promessa. Os nossos profetas tinham anunciado o que hoje se cumpriu. Vós mesmos sois testemunhas: o Senhor envia o seu Espírito. A comunhão com Deus é dada sem reservas, tal como a viveu o próprio Jesus. Porque Aquele que condenaram como usurpador perigoso, revelou-O Deus como seu servidor e seu Filho muito amado. Acolheu-O junto a Si.

Nós também não tínhamos compreendido. Mas Jesus vive. Eu, que O neguei por medo e vergonha, reencontrei-O. Foi Ele, o Crucificado, que me libertou do desespero que me devorava.

Deixai as preocupações de lado e voltai-vos para Ele, tornai-vos, vós também, morada do Espírito Santo.»

Cadernos de Taizé



ÓBIDOS

**III Encontro Vicarial
Dia 21 de Abril**

12 euros (transporte e atividade)

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

A Junta de Freguesia de S. Pedro aliou-se à campanha e está a encaminhar o papel recebido para o Banco Alimentar.

A Conferência S. Vicente de Paulo, e outras entidades e associações, encontram-se também a colaborar de forma a fazerem-nos chegar o papel, que levamos quando vamos buscar os alimentos ao Banco Alimentar.

O dinheiro é entregue directamente ao Banco Alimentar, sendo as entidades beneficiárias de apoio alimentar, beneficiárias indirectas desta campanha.

**CAMPANHA
PAPEL POR ALIMENTOS**

O seu papel é essencial
na luta contra a fome.



1 tonelada
de papel usado
= 100€
de alimentos

O Banco Alimentar tem uma nova campanha para ajudar a vencer mais fome, através do doação de papel usado. Contribua. Salteje no Banco Alimentar mais próximo de si. Não se esqueça de trazer o papel que já não precisa.

Jornais - Revistas - Folhetos - Cadernos - Fotógrafias
Uma iniciativa do Banco Alimentar contra a Fome





Editorial

José Pedro Salema

Só Deus basta!

Imagino que em cada um de nós, tal como em mim, a inquietação do incerto que me envolve, e das nuvens que o meu olhar míope teimam em vislumbrar no horizonte, façam tantas vezes fraquejar as minhas forças no caminho da Verdade, que Deus põe na minha vida.

É assim que passo mais uma Quaresma, em busca da fé que tanto anseio, da coragem de cristão faminto à procura do "Pão Nosso de cada dia", fazendo uma ginástica imensa para tentar convencer-me que a minha vida cristã não é para minha satisfação pessoal.

No meio dos tropeções a que já estou habituado, lá vou sentindo que a Fé não é minha, mas sim uma dádiva de Deus.

A Fé é para eu caminhar e muitas vezes caminho na escuridão, atrás dAquele que nos dá a luz.

Cristo, na Sua Peregrinação para o Calvário, está a ensinar-me os passos que me levarão à Vida Eterna! Todo o tempo enquanto estive entre nós, pode ser resumido nesta Peregrinação, que são os passos que tenho de seguir, na minha caminhada ao encontro de Deus.

Também tenho de transportar a minha cruz, pois não existe outra forma de LÁ chegar. E tranquiliza-me saber que posso caminhar na Esperança, de mão dada e à medida de Deus, com serenidades e alegria.

"Nada te turbe, nada te espante. Quem a Deus tem nada lhe falta. Só Deus basta!"

Não posso ficar indiferente ao sofrimento de Jesus, maltratado e escarnecido, ferido de dor e mágoa, mas com a certeza profunda, de quem transporta aos ombros o mundo, cheio de ilusão e pecado, para o levar ao Céu, apesar de tudo.

Não posso ficar indiferente sabendo que esta morte foi por mim, para me libertar das amarras do pecado e dar-me asas para a Vida.

A Fé é assim: Não me traz seguranças, nem dinheiro, nem estabilidade, nem conforto. Apenas a certeza de que tenho um sentido para a Vida e que Deus é o centro da minha Vida, e não eu.

Esta Quaresma tem servido para exercitar ver Cristo nos outros, tomar consciência disso. Perceber que é Cristo que habita em mim, e que Ele não quer tomar o meu lugar,



quer apenas ser segundo!

No meu percurso, na minha peregrinação, tenho de buscar constantemente o alimento, que me fortaleça e dê energia, para manter acesa a minha chama interior, o meu Cristo ressuscitado. E que esse alimento sirva, não só para mim, mas para que eu possa também dar a quem o queira, a quem dele precise.

Ser cristão, é deixar-me ser possuído por Deus, é fazer parte da Sua Igreja, é entrega, é serviço.

E só posso servir, se estiver cheio de Deus, por dentro e por fora, para que todos O possam ver, sentir e viver.

Ao aproximar-se aquele período do ano que mais me faz vibrar de alegria, em que mais quero ser um verdadeiro cristão, não desisto de pedir, nem de rezar, nem de tentar ser melhor. Em cada Páscoa da minha vida!



Os Nossos Padres

P. António Ramires

Ao serviço dos outros

"Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também". (Jo 13, 14-15)

Nós que acreditamos na eficiência e no valor da Palavra de Deus e o que ela significa para a vida de todos os que acreditamos no Filho de Deus, Jesus Cristo, não podemos descuidar da responsabilidade e das várias concretizações destes dois versículos acima citados.

Se Jesus que é Mestre e Senhor, lavou os pés dos seus discípulos, convoca-nos para o exemplo vivo deste seu imperativo: "Vós também deveis fazer o mesmo!" Isto não é nada fácil, nada cómodo. Lavar os pés dos outros é um exercício de humildade. Implica curvar-se, descer do topo do seu egoísmo, ir ao encontro da necessidade do outro, socorrê-lo. Perceber as suas necessidades mesmo sem precisar de ser solicitado. Carregar o outro no momento em que precisa de um ombro amigo, de um colo. Hoje, nesta nossa época, em que tudo gira em torno do ego, geralmente inchado, é muito difícil



"lavar os pés" de quem quer que seja, até de amigos, colegas ou irmãos.

Numa época em que a autonomia é confundida com auto-suficiência, o gesto de humildade e de serviço desinteressado para com o outro é sinal de fraqueza e submissão, uma realidade pouco ou nada apreciada.

Se acreditamos na palavra do Filho reforçada com o seu gesto, ela torna-se uma regra de vida e não apenas uma simples recomendação que possamos ou não deixar de fazer. A palavra é muito clara: "Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também". Não temos mesmo subterfúgios nem escapatórias.



A Melhor Parte

Diácono Joaquim Craveiro

A Família, o Trabalho e a Festa - 2

Proseguimos o segundo tema da trilogia das catequese preparatórias para o VII Encontro Mundial das Famílias: a família e o trabalho.

O homem é chamado a colaborar na obra de Deus e por isso a trabalhar, fazendo disso um meio de realização e de santificação. Ao longo dos tempos, o trabalho foi vis-

to como algo penoso, castigo até, mas a sociedade foi-se libertando deste estigma. Hoje, ele é visto como complemento e realização. Há quem defende que o trabalho dá saúde, o que não é verdade, sendo necessário contudo, haver saúde para trabalhar. Também é certo que o trabalho não deve submeter o homem, fazendo-o escravo, pois, todo o homem é chamado a submeter a Terra (Gen.1,28). Assim, o trabalho aparece como complemento ao homem que necessita dele para usufruir outros bens, sustentando a sua família e colaborando para um mundo melhor. O livro do

Génese diz-nos que ao sétimo dia Deus descansou do seu trabalho, que o abençoou e o santificou (Gen.2,1-3). O descanso de Deus recorda ao homem que há outros valores e que por isso necessita suspender o trabalho para se dedicar à vida familiar e religiosa sem sacrificar o seu tempo aos ídolos.

O descanso lembra-nos que é preciso cultivar relações, afectos, vínculos de amizade, e a família é esse lugar.

É urgente equilibrar os tempos da família com os tempos do trabalho; é imperioso reconhecer o gozo da

vida familiar com o trabalho; é necessário saborear a bênção de uma família unida pelos laços afectivos.

Sendo o trabalho o único recurso familiar, é preciso reconhecer em cada elemento familiar o fruto das suas mãos, a contribuição de cada um para o sustento da família. Aqui, cada um é responsável pela vida do outro; com o trabalho, cada um provê ao bem do outro...O homem não foi criado para trabalhar, mas para cultivar a natureza e colaborar na obra da criação. Pelo trabalho o homem transforma a natureza, adaptando-a às suas necessidades. O

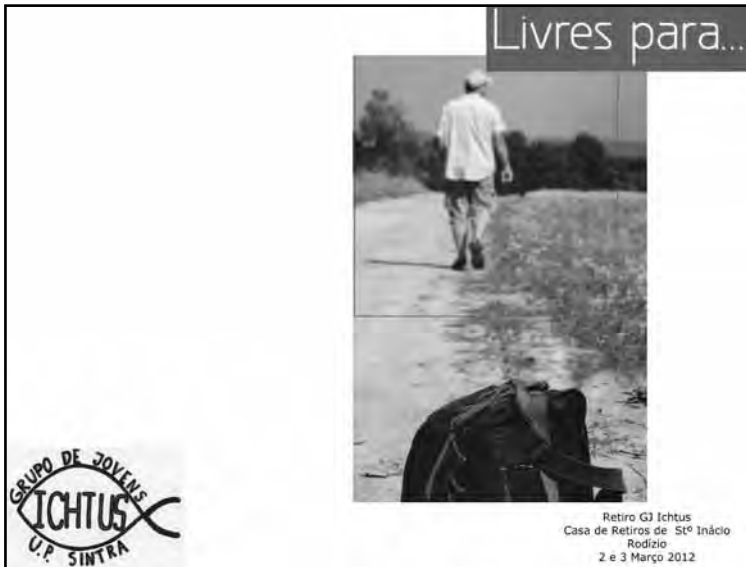


trabalho não é um castigo, mas uma actividade constitutiva de cada ser humano. Assim sendo, o trabalho não é um fim, mas um meio que deve levar à comunhão e à co-responsabilidade do homem com o seu criador.



A vida na UPS

Grupo ICHTUS



“ Livres para...”

Este foi o tema do nosso retiro que decorreu nos dias 2 e 3 de Março de 2012, na Casa de Retiros de Stº Inácio, Rodízio.

Ser livre é estar disponível para os outros, é não ligar a bens materiais, não julgar ninguém pela sua aparência, é conhecer novos horizontes e a cima de tudo, respeitar os outros tal como a nós mesmos. Concluimos que estas eram algumas das acções que não nos permitiam chegar mais próximo de Deus, de todos os que nos rodeiam e assim percebermos que afinal ainda temos muito que descobrir e que nos aventurarmos para que os momentos do nosso dia possam ser diferentes se lhe dermos outro cuidado e outro sentido.

Surpreendemo-nos com a mudança que houve em nós, desde a chegada até à partida, pois cada momento do retiro fez-nos mudar a nossa perspectiva sobre a nossa vida e mais importante sobre a nossa religião. O encontro que tivemos com o Padre Carlos foi essencial para esta mudança, percebemos que não devemos ter uma relação de dependência com Deus, mas sim de amor. Queremos estar com Deus apenas porque o amamos, e não pelo que podemos receber. Apesar da muita animação por parte do grupo, nos momentos de oração, em que estivemos juntos e mais próximos de Deus como na Via Sacra e a Adoração, verificou-se grande união no grupo e respeito por todos.

Este retiro fez aquilo que todos nós desejávamos que

acontecesse, mas que era impossível acontecer com apenas um encontro semanal. Aproximou-nos, fez com que nos conhecessemos melhor e nos tornássemos amigos, no real sentido da palavra!

No final do retiro, todos saímos com um sorriso renovado, com mais esperança e com a certeza de que teremos para a vida uma nova família.

Queremos agradecer aos nossos queridos animadores, Zé Manuel, Adília, Isa e Cristina por nos terem proporcionado este maravilhoso retiro que nos deu a força necessária para vivermos melhor esta quaresma, e por terem escolhido este local com óptimas condições para a sua realização.

Sabemos que há uma vida escondida em nós, e que há alguém que acredita, que temos poder para realizarmos tudo o que quisermos!

**Acolhe a vida,
toma o rumo certo,
não tenhas medo!
Completa a construção,
porque a vida so quer que
sejas feliz!**

**Portanto não te esqueças
que podes sempre saciar
a sede de alguém!
Ele é o caminho,
deixa te guiar,
DEIXA DEUS ENTRAR !!!!!**

Margarida Bernardo
e
Tiago Costa

Uma Igreja sem jovens é uma Igreja triste. Os jovens são irreverentes, sonhadores, alegres e sem eles, a Igreja e uma igreja, arrisca-se a ficar um pouco triste e monótona. Não deveria ser assim, pois quem tem verdadeiramente Fé só pode sentir-se alegre. Não nos ama Deus mais que o melhor dos pais (ou das mães)? Não veio Ele ensinar-nos o modo de sermos felizes? Não acreditamos nós que a morte é só uma passagem para a Vida? Não! Muitas vezes não acreditamos e por isso olhamos para o rosto das pessoas que saem todos os Domingos da missa e o que vimos é tudo menos alegria. Falo por mim... Nós os adultos, temos tendência para deixar que as preocupações e as dificuldades da vida nos ensombrem e até sendo cristãos, não deixem brilhar em nós a luz de Deus. Todas as idades da vida têm as suas coisas boas e menos boas e de todos a Igreja deve ser composta, para que seja equilibrada e que consiga fazer chegar a todos os que esperam dela (mesmo sem o saberem) a Palavra da Salvação, que transforme a sua vida. Precisamos de jovens nas nossas comunidades,

para que as crianças e principalmente os adolescentes, possam perceber que a Fé cristã não é só coisa de “coisas”, mas algo que dá sentido à vida e que outros, um pouco mais velhos que eles, tentam também ser cristãos. Precisamos de jovens na Igreja, porque entre outras coisas, eles nos ajudam a olhar para aquilo que em Jesus Cristo é novidade, entusiasmo e esperança.

O Grupo de Jovens Ichtus, formado em Outubro de 2010 a partir de um pequeno grupo de jovens que nesse ano tinha feito o Crisma, é hoje um grupo com cerca de 40 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e preenche um espaço vazio que existia anteriormente há já algum tempo na pastoral juvenil da nossa U. P. de Sintra. É um grupo formado por jovens que fizeram toda a caminhada de fé na catequese, mas também por outros jovens, cuja caminhada de Fé é mais curta ou até muito recente; porque contrariamente a outros grupos de jovens, este é um grupo que está e estará sempre aberto à entrada de novos jovens, desde que dentro da mesma faixa etária e que queiram com seriedade,

de, conhecer e aprofundar a Fé cristã.

Nos passados dias 2 e 3 de Março realizou-se o primeiro retiro deste ano, do qual textos escritos por alguns dos jovens que participaram aqui fazem eco do mesmo. A Palavra de Deus continua e continuará sempre a ser palavra de Vida, que nos transforma na medida em que ela chega até nós e nos abrimos a ela. Para isso, foi fundamental contarmos com a presença no retiro, não só do P. Carlos Jorge, que conheceu alguns dos jovens quando crianças, mas também do P. António e do P. Custódio, que todo o incentivo e apoio têm dado ao Ichtus. Este retiro foi seguramente um momento importante na caminhada do grupo e só Deus sabe até que ponto o foi também na Sua relação pessoal com cada um dos jovens que nele participou. O Ichtus está em crescimento e evolução com o objectivo de contribuir decididamente para a caminhada de Fé dos jovens que o constituem e para servir a UP Sintra, dentro do carisma próprio de um grupo de jovens, cristão. Que Deus seja louvado!



Nos passados dias 2 e 3 de Março, o grupo de jovens da Paróquia de Sintra deslocou-se até à Praia Grande no intuito de se abstrair da agitação do dia a dia e se encontrarem com Deus. Na noite de Sexta-feira os 29 jovens mais 4 animadores encontraram-se na Casa do Rodízio para iniciarem o retiro que acabou no dia seguinte ao fim da tarde.

Foi tempo de oração individual, de via-sacra, de nos conhecermos a nós próprios e a Deus. Foi tempo de fortalecer laços de amizade, de risos e de poucas horas dormidas. Foi também tempo de partilha, de jogos, conversas e de crescer em grupo e individualmente. Foi ainda tempo de descobirmos novas formas de pensar e de nos darmos a Deus. E por fim ainda tivemos tempo de acolher um velho amigo, Pe Carlos, de quem a saudade já apertava. Resumindo, foi tempo de felicidade.

Deus está sempre comigo e me acompanha em todos os caminhos da vida, e agora, mais do que nunca sei isto. Mas é muito bom saber que quando me esquecer, tenho um grupo de mais de 30 pessoas prontas para me voltarem a pôr no caminho certo.

Obrigada!

Maria Matias e Carolina Moreira



A Vida de Santa Clara de Assis

Irmãs Clarissas

Voz do Silêncio - Santa Clara de Assis (Continuação)

- A última Peregrinação

Clara e Inês, totalmente livres de tudo o que de terreno as prendia ao mundo – família, obrigações sociais e bens terrenos – começam a dar os primeiros passos pela via austera da altíssima pobreza.

Unidas no mesmo ideal evangélico e no mesmo amor a Jesus Cristo pobre e crucificado, sem possuir nada de seu, nem sequer um lugar onde ficar, elas permanecem durante mais algum tempo no Mosteiro de Santo Ângelo de Panzo.

Moravam ali juntamente com as Irmãs beneditinas, trabalhando e rezando com elas, mas vivendo como peregrinas e estrangeiras numa “terra” que não era sua. Havia, na verdade, algo que as distinguiu radicalmente e em profundidade. Não era só a túnica pobre que as duas jovens vestiam, a corda ou o véu simples e humilde com que cobriam a cabeça, nem tão pouco eram os pés descalços das duas felizes penitentes sobre a terra nua: havia naquelas duas irmãs uma nova profecia, um desejo imenso, ainda não totalmente satisfeito, que as afastava da união plena com aquela comunidade beneditina.

Clara e Inês, irmanadas no espírito muito mais do que nos laços de sangue, renunciando a toda a posse e a todo o con-

forto – na ânsia apaixonada de seguir Cristo crucificado – procuravam para si a altíssima Pobreza com mais ardor e empenho do que os homens do mundo procuram riquezas, prazeres e poder. Para elas o sonho de amor, de felicidade e de glória era viver como Cristo e com Cristo, na doação total, na entrega total e no total aniquilamento de amor.

O sonho de Clara!

O sonho de Clara era grande demais para caber no Mosteiro de Santo Ângelo de Panzo, onde nada faltava: espaço, alimentos, comodidades...

Clara queria dar mais, queria dar muito mais. Com o olhar preso nas Alturas de Cristo Crucificado, Clara voava de céu em céu, procurando pisar as mesmas pegadas ardentes do seu divino Esposo, perseguindo a audácia sublime de ser ainda mais pequenina, de ser ainda mais pobre, pobre como o divino Mestre das almas.

Evangelho vivo!

Vivendo com as Irmãs Beneditinas, Clara habitava um edifício com o qual não se identificava e submetia-se a um estilo de vida que não correspondia aos enormes anseios do seu coração. Queria o Evangelho na sua pureza, queria a vida de Cristo na sua radicalidade, queria-se consu-

mir de amor, ser toda amor, amor escondido e silencioso, amor escaldante, inebriado e feliz, a destilar o mais puro perfume de incenso no altar sagrado da Cruz de Cristo.

Clara amava com profundo amor e gratidão a família beneditina cuja bondade e generosidade eram manifestas. Foram os beneditinos que cederam a Francisco a pequena ermida de Santa Maria dos Anjos, na qual ela mesma se despojara da sua vida antiga para abraçar a vida nova do Evangelho; foi no Mosteiro Beneditino de S. Paulo de Bastia que ela encontrou o primeiro refúgio e viveu os primeiros dias de vida religiosa; finalmente, foram ainda as Irmãs Beneditinas de Santo Ângelo de Panzo que as acolheram no seio da sua comunidade, a ela e a sua irmã Inês, tratando-as como suas próprias irmãs.

Mas a alma de Clara, arrendo num desejo insaciável de amar, de se oferecer, de se imolar totalmente a Deus, ansiava por um caminho novo, por um caminho bem diferente do universo beneditino, que vivia de rendas. Clara queria a Pobreza, a pobreza radical daqueles que nada possuem no mundo a não ser a Providência de Deus; queria um caminho novo que a configurasse totalmente com o Cristo despojado na Cruz e nos Sacrários do mundo inteiro.

“Quem não renunciar a tudo o que possui, não pode ser Meu discípulo” – disse Jesus.

Das profundezas da sua alma contemplativa, o Mestre chamava a sua discípula a segui-Lo por uma via nunca antes desbravada.

Assim, poucos dias depois da consagração de Inês, fala com Francisco. Urgia encontrar uma nova morada, um abrigo sagrado, silencioso, recolhido e humilde no qual pudessem iniciar, ela e Inês, com plena liberdade, discricção e em família, uma nova forma de vida religiosa, uma vida com um estilo próprio, com um horário próprio e com um espírito próprio.

Francisco escutou atentamente e em silêncio tudo o que Clara tinha para lhe dizer. No fim, suspirou e sorriu. Compreendia perfeitamente o sonho de Clara, percebia os seus desejos, os seus anseios e as enormes exigências do seu coração ardente de amor por Jesus Cristo. Ele próprio já tinha pensado nisso...

(Continua no próximo CRUZ ALTA)



Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt – info@sintra2001.pt
Tlf 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL 60491

M A F E P
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Catequese da Abrunheira

Crianças da catequese

A crise e as crianças da Catequese

As crianças da catequese da Abrunheira foram convidadas a partilhar com quem ainda tem menos.

Num gesto de solidariedade genuino as nossas crianças deram tudo o que tinham para ajudar os outros e deram mais!

Deram sorrisos.

Deram alegria.

Deram amor.

Deram-se elas mesmas...

Um gesto bonito que as nossas crianças nos brindaram. Afinal, as crianças também sabem dar. E dão muito!

Graças a Deus!



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Incontinência Urinária

A incontinência urinária é um distúrbio que afecta especialmente as mulheres a partir, geralmente, da sexta década da vida, e que se caracteriza pela perda involuntária e incontrolável da urina. A incidência global da incontinência urinária aumenta progressivamente com a idade. Não obstante, esta perturbação pode surgir em qualquer idade devido a causas diferentes. Na infância, devido a causas psicológicas ou anomalias congénitas ou adquiridas.

Para se ter uma ideia, mais de metade dos idosos residentes em lares ou asilos sofrem deste problema.

A bexiga armazena a urina

que vem dos rins através dos ureteres. A parte mais baixa da bexiga, o colo, está rodeada por um músculo, um esfíncter, que se contrai ou relaxa, através de mensagens, sendo a contenção ou eliminação da urina controlada pelo sistema nervoso autónomo. Este processo complexo pode sofrer perturbações dando origem à incontinência urinária.

Assim, as causas podem ser de vária ordem, tais como, alterações da musculatura dos esfíncteres ou do pavimento pélvico, gravidez e parto, tumores benignos e malignos da bexiga, doenças que podem comprimir a bexiga, a obesidade, a tosse crónica característica dos fumadores,

bexigas hiperactivas que contraem independentemente da vontade, e outras situações muitas vezes temporárias e secundárias, como a extração da próstata.

Existem vários tipos de incontinência urinária:

-A incontinência urinária por "esforço", sendo o sintoma inicial a perda de urina quando a pessoa tosse, ri, faz exercício, e se movimenta;

- A incontinência urinária de "urgência", mais grave que a anterior, que se caracteriza pela vontade súbita de urinar, que pode ocorrer durante as normais actividades diárias;

- "a mista", que associa os dois tipos de incontinência já descritos, e o stress, por

exemplo, e cujo sintoma mais importante é a impossibilidade de controlar a perda de urina pela uretra;

-a "total" em que a urina goteja de forma permanente, por o esfíncter urinário não fechar adequadamente.

Para que seja feito um diagnóstico correcto é importante elaborar-se um diário, tipo registo, das micções, bem como a realização de estudos urodinâmicos que registam a ocorrência de contracções da bexiga e a perda urinária no esforço.

O tratamento da incontinência por esforço é cirúrgico, mas existem exercícios de fisioterapia que ajudam a reforçar a musculatura pélvi-



ca. Para a incontinência de urgência, o tratamento é farmacológico a que se associa também fisioterapia.

A incontinência urinária não é um mal inevitável no idoso. Se esta perturbação for tratada adequadamente a qualidade de vida poderá melhorar substancialmente.



Oração

Rui Órfão

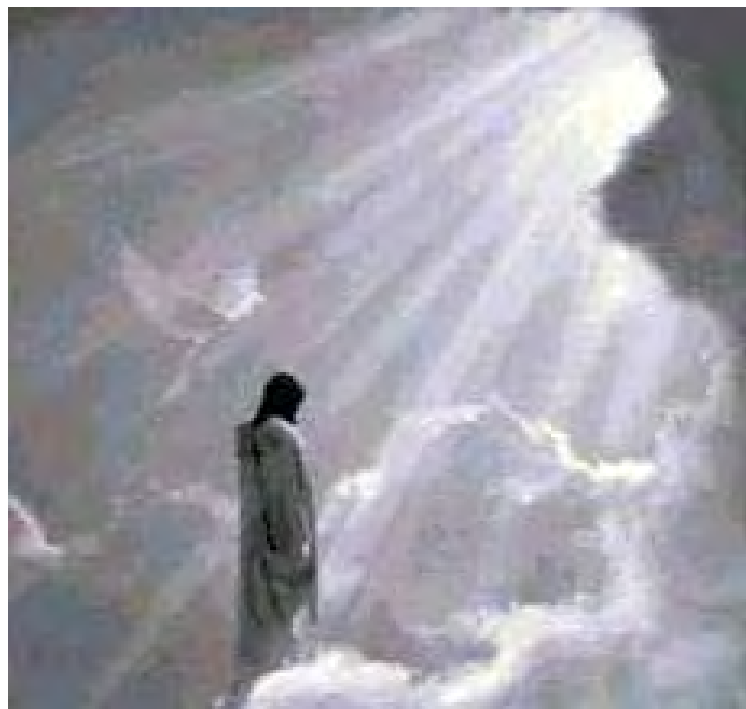
Pai, porque Te coloco em causa?

A vida levou-me mais uma vez ao bloco operatório, como consequência mais uns dias de internamento.

Mas uma vez mais, Deus entrou junto comigo no bloco operatório, servindo-se dos médicos para realizar a cirurgia. Como estava tranquilo quando entrei na sala de operações, só por saber que não estava só, tinha Deus Pai a meu lado e murmurava-me ao ouvido, não tenhas medo, tem confiança, Eu estou aqui.

Que bom meus amigos, sentir esta presença de Deus nos momentos mais difíceis da nossa vida.

Que reconfortante foi, quando acordei da anestesia, ouvir aquela voz doce, meiga a dizer-me ao ouvido, já passou e correu tudo bem e Eu vou estar sempre a teu lado para te ajudar na recuperação, mas para isso tens que ter confiança em Mim, mesmo nos piores momentos e dado a tua condição humana, esta confiança vai ser posta em causa, mas não desistas, porque Eu não vou desistir de ti, mesmo rejeitando-Me, desconfiando do Meu Amor, Eu sei que nestas alturas não é o teu coração a falar mas sim o



teu lado humano.

Eu estarei sempre abraçar-te, a beijar-te, a acariciar o teu rosto e a sofrer junto contigo.

Eu sei que quando a tempestade passar, vais voltar para Mim a correr de braços abertos e abraçares-Me, como um filho abraça um pai.

Como tens razão Deus Pai, quantas vezes te coloquei em causa, desconfiei de ti, do Teu Amor, te voltei as costas e duvidei do que me disseste.

Mas olhando para trás,

Pai, tens me levado ao colo, Amas-me com a força toda do teu Coração e Sofres quando eu sofro.

Pai, obrigado por não desistires de mim;

Pai, obrigado pelo teu Amor;

Pai, só te quero pedir mais uma coisa:

Ajuda-me Amar-te cada vez mais



ALMOÇO "JANELA"

DOMINGO, 29 / 04 / 2012

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
- Sopa de legumes**
- Bifinhos com cogumelos, com puré de batata e salada**
ou
- Carapaus fritos, com arroz de tomate e pimentos**
- Bebidas: Vinho, sangria, refrigerantes ou água
- Sobremesa: Bolo, doces, e frutas variadas
- Café

NÃO É PRECISA MARCAÇÃO.

A receita reverte a favor da Unidade Pastoral de Sintra



Sintra e as suas Lendas

Guilherme Duarte

Lendas dos Capuchos e de Monserrate

LENDA DO CONVENTO DE SANTA CRUZ DOS CAPUCHOS

Um dos habitantes do Convento de Santa Cruz ou dos Capuchos, foi Frei Honório, homem de muita fé e de grandes virtudes. Muito estimado e respeitado pelos habitantes daquelas redondezas, ali viveu durante 30 anos, sofrendo dolorosa e resignada penitência. Seu corpo jaz na Igreja daquele curioso convento. Diz-se que certa vez, Frei Honório encontrou pelos campos uma linda rapariga, "para quem não olhou", mas que o forçou a fazer algo. Exigia-lhe que a confessasse. O virtuoso monge, naquele ermo não tinha confessor, e sem querer fixar a pequena, mandou-a para o convento em procura de outro confessor. A bela da moçoila não se conformou com a resposta e insistiu ao mesmo tempo com o bom religioso.

Rubro como um tomate, a suar em bica - isto passou-se em Agosto - apressou o passo, sempre seguido daquela que lhe pedia a absolvição ou penitência, até que, voltando-se e tapando o rosto com uma das mãos para fugir à formosura que o diabo encarnara para o tentar e perder, com a outra fez o sinal da cruz, a que a endiabrada e tentadora, respondeu com um grito, fugindo para não mais ser vista.



Guilherme Duarte

Então, Frei Honório, por castigo de ter caído em tentação, isolou-se a pão e água numa gruta existente no Convento. E lá ficou até ao fim da sua vida.

LENDA DE MONSERRATE

Diz a tradição que nos tempos de domínio árabe morou naquele sítio, no alto da Penha, um moço árabe ou fidalgo cristão, que tinha grande predomínio com todas as famílias cristãs que habitavam a serra.

Esse moço árabe andava em rixa velha com o alcaide do castelo de Sintra, resultando dessa discórdia este vir desafiá-lo a um duelo. Deste duelo resultou a morte do moço árabe que ficou

estendido no chão. Logo foi tido em conta por toda a gente como mártir, ao qual levantaram um túmulo e depois uma capelinha de oração.

Esta pequena ermida com o tempo ruiu, sendo em 1500 substituída por outra, edificada pelo padre Gaspar Preto, sob a invocação de Nossa Senhora de Monserrate, tendo vindo de Roma a imagem da Virgem, feita de alabastro.

(Lendas colhidas no site da Câmara Municipal de Sintra)



Oração

A Estrada da Confiança

Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Confiança. Dá-nos um coração capaz de amar serenamente aquilo que somos ou que não somos, aquilo com que sonhámos ou as coisas que não escolhemos e que, contudo, fazem parte da nossa vida. Ensina-nos a devolver a todos os Teus filhos e a todas as criaturas a extraordinária Bondade com que nos amas. Não permitas que o nosso espírito se feche no medo ou no ressentimento: ensina-nos que é possível olhar a noite não para dizer que pesa em todo o lugar o escuro, mas que a qualquer momento uma Luz se levantará. Dá-nos ousadia de criar e recriar continuamente mesmo partindo daquilo que não é ideal, nem perfeito. E quando nos sentirmos mais frágeis ou sobrecarregados recebamos, com igual confiança, a nossa vida como um Dom e cada dia como um dia de Deus.



GÁS



Entregas ao domicílio todos os dias

Tel. 960 079 812 / 965 234 393

Arti Sintra

PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79

Lourel

Fax: 21924 34 79

2710-360 Sintra

Email: geral@arti-sintra.pt

ADEGA SARAIVA

Especialidades da Casa:

Cabrito Assado

Bacalhau na Brasa

Cozido à Portuguesa

Encerra à 2ª Feira

Nafarros 2710 SINTRA

Tel.: 219290106

MELHORES VENTAJAS EM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Residências de Escolas + Politécnicas
Indústrias + Mercados + Jardins + Estâncias + Protecção de Natureza + Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

Porte: FIELAS - Apartado 6 - 2711-001 LOUREL
Tel: 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Também existem outros tipos de redes e produtos afins

FABRICA DAS VEDACIÓES QUELADAS DA

SAPA

Doc. 107 000 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composto de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.

QUELADAS
SAPA
SINTRA
PORTUGAL

 **Foto Comentário**
Guilherme Duarte

Civilidade e Civismo, precisa-se!

Portugal passa actualmente por um dos momentos mais dramáticos da sua história multicentenária. À beira da bancarrota, com a soberania nacional seriamente ameaçada, a sua sobrevivência como nação dependente da generosidade e da boa vontade estrangeira e com um povo empobrecido, descrente e desmotivado, o futuro deste país apresenta-se bastante sombrio. Portugal mergulhou numa crise profunda, com as finanças delapidadas, a economia a desagregar-se rapidamente e o drama do desemprego a crescer de forma imparável.

Portugal está com um pé no precipício e o outro lá muito perto. É, no entanto, importante dizer que a crise que atingiu este país não é apenas uma crise económico-financeira é também uma crise grave de valores e de educação e é sobre essa que me vou debruçar neste comentário, porque no que à outra diz respeito já muita gente tem falado, e gente com muito mais autoridade para o fazer, do que eu.

As novas gerações de por-

tugueses têm vindo progressivamente a adquirir um nível de instrução muito superior ao das gerações passadas, fruto de uma escolaridade mais longa que necessariamente lhes confere habilitações académicas mais elevadas. Todos os anos engrossa o número de licenciados, mestres e doutores, que existem hoje em Portugal em número bastante apreciável. É bom para o país que assim seja. Seria, no entanto, expectável que a este aumento do saber académico correspondesse também um progressivo aumento do nível cultural, da educação, do civismo e da civilidade. Infelizmente a realidade é bem diferente.

Há uma elevada percentagem de portugueses, instruídos, que revelam uma falta de cultura quase deprimente e são demasiados os nossos concidadãos que estão há muito de relações cortadas com a civilidade. Todos nós testemunhamos diariamente essa realidade.

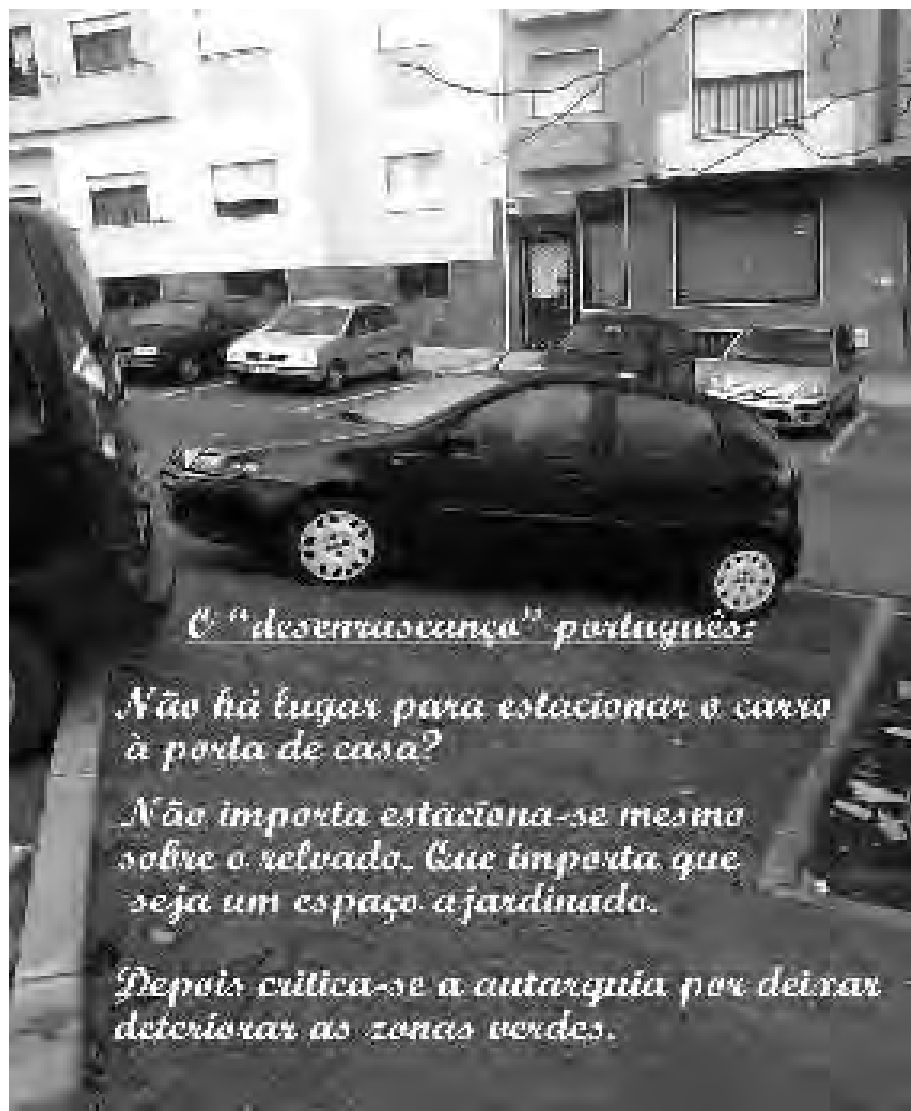
Esta minha abordagem ao tema da incivilidade que cresce de dia para dia neste país

vem a propósito de uma situação que documentei com a fotografia que acompanha este artigo. É apenas um exemplo do desrespeito que uma boa parte dos portugueses tem pelos direitos dos outros e pelo bem-estar comum. Poderia apresentar outras fotografias com outras situações idênticas ou piores,

Poderia, por exemplo escolher uma fotografia da zona pedonal da Rua Heliodoro Salgado transformada em parque de estacionamento automóvel para não falar já dos inúmeros veículos que ali circulam em total desrespeito pela sinalização instalada. Parece, porém, que ninguém se importa com isso porque raramente se vêem ali agentes da autoridade o que facilita muito a vida aos transgressores que acabam sistematicamente por ficar impunes.

Poderia enumerar um sem número de situações de prática de vandalismo e de falta de civilidade, tal como os "graffitis" nas paredes das casas, nos muros e nos monumentos, no desrespeito dos condutores pela prioridade dos peões nas passadeiras e das regras e sinalização do trânsito, dos insultos entre condutores, das ameaças de agressão muitas vezes concretizadas, por razões insignificantes, do palavreado ordinário proferido intencionalmente à frente de quem quer que seja e tantas outras atitudes que nos chegam a envergonhar de pertencer a um povo que tem no seu seio gente deste calibre.

E ainda há quem se admire que o mundo civilizado nos olhe de soslaio e não confie em nós. Mas provavelmente é burrice deles.



O "desembaracança" português:

Não há lugar para estacionar o carro à porta de casa?

Não importa estaciona-se mesmo sobre o relvado. Que importa que seja um espaço ajardinado.

Depois critica-se a autarquia por deixar deteriorar as zonas verdes.



Poesia

Migalha de Pó

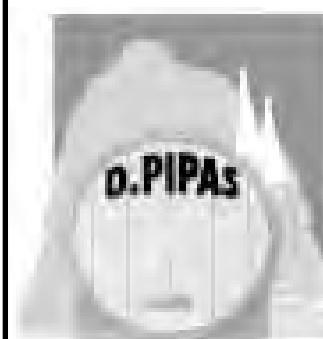
Alma Nua de Ventania

Alma nua de ventania,
verde e roxa de maresia,
alma nua de solidão
nas dobras da desilusão.

Mãos sem dono e sem rumo,
mãos desfeitas em fumo,
debatendo-se na imensidão
dos dias feitos de nada.

Alma nua na vastidão,
de desertos adornada,
de sonhos despovoada
e de negro amordaçada.

Alma nua na ventania
da voragem de uma vida,
vestida de melancolia,
espartilhada e dividida.



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

MAVIMÓVEIS, Lda

-Orçamentos grátis-

Móveis * tecidos * decorações

Praça D.Fernando II Lt 1C S.Pedro de Sintra

Tel. 219231957

PÁSCOA, Ressurreição e Vida

Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.

Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado.

Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles.

Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram.

Mas eles forçaram-no a parar: "Fica connosco, já é tarde e já declina o dia". Entrou então com eles.

Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lho.

Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu.

Diziam então um para o outro: "Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?".

Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os Onze e os que com eles estavam.

Todos diziam: "O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão".

Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Lucas, 24



Missão GUINÉ

Rita Carvalho

Este mês decidi escrever-vos sobre uma escola... Não é aquela linda escolinha onde aprendi as primeiras palavras, nem aquela outra onde comecei a ler e escrever... Também não é aquela onde me ensinaram coisas de história, ciências, ou mais tarde filosofia e geometria... Não é aquela outra onde aprendi qualquer coisa de arquitectura, nem sequer esta onde tento ajudar os alunos com a matemática... Falo de uma outra escola, com um outro professor, que me foi proposta aqui, pela Exortação dos Bispos da Conferência Episcopal Inter-territorial do Senegal, Mauritânia, Cabo-Verde e Guiné-Bissau para esta quaresma: a escola de Jesus servidor!



Na verdade já tinha ouvido qualquer coisa sobre esta escola, tão fora das normas, tão fora do mundo. Por tanto ouvir falar, porque ardia o meu coração quando me falavam dessa escola, vim parar a um país que o mundo considera dos últimos. Onde muitas casas são de palha, a água se vai buscar à fonte bem longe e a maioria não tem electricidade... Num país onde os porcos e cabras se passeiam nas ruas da cidade, onde as "carcaças" de camiões e autocarros pontuam os caminhos e onde o sino da escola é uma roda velha de camião... Num país onde os livros escolares são um luxo, onde as refeições são partilhadas de um só prato, onde o pneu ainda é um dos brinquedos predilectos...,

Enfim, um lugar completamente diferente de tudo o que sempre conheci e que me obrigou a repensar tanta coisa... E agora vocês podem pensar: "Cá eu nunca hei-de ir para essa escola, tão longe, lá

no fim do mundo..." Mas sabem, a escola de Jesus servidor é maravilhosa, apesar de não ter mesas, nem cadeiras, nem sequer um tecto. A escola de Jesus servidor é daquelas que podemos levar para qualquer sítio, mas nesse "sítio" ela encarna, torna-se verdadeiramente carne, real, concreta.

Então, estar aqui em Bafatá não é entrar nessa escola... é só "pôr-se a jeito"! Assim como estar em Sintra pode ser "pôr-se a jeito" sempre que vamos além de nós próprios e nos decidimos entregar...

A primeira lição parece simples: "Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Engraçado que esta primeira lição não seja serve, da maneira como servimos, fazemos, que o fazemos! Manso e Humilde diz como um cordeirinho, que não se irrita, o outro, é paciente e doce, nada pede até ao ponto de se curvar, de se fazer de lavar e beijar com amor os pés Grande lição esta primeira! Não basta muita coisa, por melhor que seja a estejamos de facto a ajudar os outros. não passa aquela menina que tem a

que cobra a toda a hora o bem que está a fazer, ou pensa não veio para se curvar. A mim basta-me esta primeira lição para perceber que ainda tenho tanto tanto para aprender... Feliz serei se um dia, pela Graça de Deus, apenas por ela e nunca por mérito meu, no meu coração e nas minhas mãos estiverem gravadas as lições do meu Mestre, meu Senhor e meu Amor.



PALESTRAS QUARESMAIS DAS QUARTAS-FEIRAS

DIA 7 DE MARÇO – Maria Mathias Cortez de Lobão

A oradora falou sobre o sentido da nossa vida, relacionando-a com a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, utilizando imagens e exemplos muito concretos das nossas vidas, passando pelos diversos Evangelhos, pelos filmes “Dos homens e dos deuses”, “A Paixão de Cristo”, o exemplo de Sta Teresinha de Jesus, de Thomas Moore, além da sua vivência pessoal no caso do cancro da sua filha mais nova, a sua recente passagem pela Terra Santa. (Francisco M. Castro)



DIA 14 DE MARÇO – Aura Miguel

Abordando diversos dos momentos mais marcantes das mensagens de Bento XVI, Aura Miguel sublinhou alguns: "Numa Europa a perder a Fé, a missão da Igreja é mostrar que Deus existe, começando na sua conversão que a leve à plena identidade".

"A convocação do Ano da Fé é uma necessidade urgente para renovar a alegria e o entusiasmo do encontro com Cristo, redescobrimo o Catecismo da Igreja Católica e o Credo". "É no Baptismo que o Senhor acende a luz em nós. E quem conservar essa luz é Santo!" (José Pedro Salema)



DIA 21 DE MARÇO – P. Pedro Quintela

Na quarta-feira dia 21 de Março recebemos o Padre Pedro Quintela.

Falou-nos da sua obra, leu vários versículos de Êxodo 19, de Oseias, capítulo 2, Josué capítulo 7, explicou que Vale de Acor significa pecado, desobediência, lágrimas, morte, Oséias 2:15, antes desgraça, agora música.

A promessa de Deus: transformar o vale da desgraça em porta de esperança e como prova disso trouxe-nos 2 testemunhos vivos, o Aurélio e o Pedro;

antes numa vida de desgraça, lágrimas, morte, o Aurélio chegou a tentar o suicídio...mas parou, sentiu que ainda tinha esperança, só tinha que ter a coragem de pedir ajuda.

Ambos encontraram o Vale de Acor onde foram acolhidos e receberam o amor de quem se dá para ajudar os que precisam de encontrar a Vida. Da perdição a uma vida de esperança, de luz... Ressurreição e Vida.

A vida pode ser um vale de Acor, Jesus hoje pode transformar em porta de esperança.

Muito obrigada pelos testemunhos de Fé.

(Isabel Quintela)



DIA 28 DE MARÇO – João César das Neves





Pés na Areia

O lha os meus pés na areia! Ficam marcados ao lado dos teus, pai!" _ era esta a frase que tinha na ideia ao caminhar sozinha pela praia naquela final de tarde rubro e morno. Quantos anos haviam passado, quantas coisas tinham acontecido, quantas idas aquela mesma praia e com quantas pessoas o fizera já...

Mas aquela frase e ficara gravada para sempre na sua cabeça e colada à sua alma de menina, quando corria despreocupada ao lado ou à frente do pai. Um dia na praia deserta ao fim de um dia de Outono o pai havia dito naquele tom meigo e doce que lhe era normal; "Vamos andar ao mesmo passo e depois vemos o rasto que deixamos para trás, queres?" E assim andaram, ela esforçando-se por alargar os seus passos e quase caindo para acompanhar as passadas do pai, que por sua vez refreava as suas para a acompanhar. Muitas gargalhadas se ouviram pelos penhascos, e muitos risinhos nervosos infantis sempre que via a água do mar apressar-

se sobre a areia e quase desvanecer o trilho dos 4 pés que na areia molhada iam ficando. O pai, conhecedor das marés e daquelas águas frias e revoltas tinha-a levado a caminhar por onde a maré não chegaria tão rapidamente. Quando haviam feito meia praia parou, elevou-a nos braços tisonados e robustos e fê-la rodopiar no ar, enquanto, enternecido, lhe espreitava o rosto feliz e alegre de criança, confiante e despreocupado de tudo o que a vida se encarregaria de trazer. E com ela nos braços olharam ambos para a areia que se ia aos poucos esbatendo na névoa do cair do dia. Ali estavam lado a lado as marcas dos seus pés, gigantes, ao lado das pequeninas marcas dos pezitos dela. As suas marcas eram firmes, bem desenhadas de quem pisa o chão com segurança de quem está habituado a caminhar caminhos nem sempre fáceis. Os dela meio esborratados, nem sempre certos, de quem ainda aprende a trilhar a vida. Contento com o que via, exclamara feliz abraçada ao pescoço do pai aquela mesma



frase que agora lhe acudia ao espírito, ao que o pai respondera meio a sério meio a sorrir; "um dia, não verás as minhas pegadas assim, mas acredita que no lugar das minhas estarão sempre outras, invisíveis aos olhos mas visíveis no teu coração e na tua alma. Acreditas no pai?"

O tempo passara, e o pai

deixara de acompanhar os seus passeios no areal. A vida fora madrastra, muito dura, deixara marcas profundas em si. Mas sempre que sentia as forças ameaçarem abandoná-la, voltava de novo à praia, trilhava o mesmo caminho, e ouvia as mesmas palavras. Ao lado das marcas dos pés de mulher madura, havia sempre uma marca mais leve, quase

imperceptível de uns pés que mal tocavam o chão, porque o Seu dono não precisa de tocar o chão para se fazer presente.

Agora, de lágrimas nos olhos uma vez mais ela repetia baixinho;

"Sim Pai, eu acredito em Ti"

Profissão? Mãe de família

A minha filha Beatriz, de 15 anos, vive agora a sua crise existencial quanto à vocação profissional.

O seu gosto pela Pediatria torna-se impossível, devido às elevadas médias para entrar em Medicina, e à nossa incapacidade económica para ter explicadores particulares.

Neste momento, a sua angústia quanto ao seu futuro, é grande, como será a de muitos jovens portugueses... Mas não vamos agora por aí.

Estando eu, há dias, na cozinha, a fazer o jantar, ela diz-me a certa altura:

"Mãe, já sei a profissão que quero ter! Quero ser

mãe como tu. É que tu, além de seres Médica, dás-me explicações, por isso és Professora Tu

geres o dinheiro da casa, por isso és Gestora.

Tu ouves os nossos problemas, por isso és

Psicóloga.

Tu tratas da casa, por isso sabes de Hotelaria.

Tu tratas de nós quando estamos doentes, por

isso és Enfermeira.

Tu cozinhas para nós, por isso és Cozinheira.

Já viste profissão mais completa do que esta?

"Obrigada meu Deus! Apesar da trabalhadeira... vale mesmo a pena, pois não nos deixa ter a

alma pequena!"

"Gota a gota ... muitas vidas"

Como vem sendo habitual, o Rotary Club de Sintra vai promover mais uma recolha de sangue no próximo dia 15 de Abril, entre as 9h00 e as 13h00, no Salão Paroquial da Ig. de S. Miguel, na Estefânea (Sintra). Este evento é organizado pelo Rotary Club de Sintra em colaboração com o Instituto Português do Sangue e a Unidade Pastoral de Sintra.

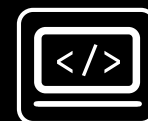




Senhora do Cabo:

Próxima reunião:

20 de Abril
21:30h
Ig. de S. Pedro de Penaferrim



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Ainda a Maçonaria

D. Dominique Rey - Bispo de Fréjus-Toulon

Católico e Maçom? Uma contradição nos próprios termos

D. Dominique Rey, bispo de Fréjus-Toulon, publicou, já em 2007, o livro "Pode-se ser cristão e maçom?". Afirma que a posição da Igreja sobre a questão não mudou. A revista "Valeurs actuelles" entrevistou-o. Eis aqui alguns excertos desta entrevista:

Poderia resumir a posição da Igreja?

A posição da Igreja, desde que a questão se pôs pela primeira vez, é que não é possível pertencer a uma loja maçónica e ao mesmo tempo professar a fé católica.

A pertença à maçonaria é a adesão a um sistema de pensamento que se inscreve no relativismo, na negação do papel da graça de Deus na relação com o esforço do

homem, num sistema que relativiza também o lugar da Igreja, e que pode ser definido como a exaltação de uma inteligência privada do amor. É uma nova forma de gnosticismo.

Para os maçons, a verdade é considerada insusceptível de ser conhecida; enquanto na fé católica ocupa o centro.

De facto, para os maçons, não há verdade absoluta. Tudo parte da inteligência do homem, da explicação de que o homem dá de si mesmo e do sentido das coisas.

A vida já não é recebida; é construída. É ao homem que compete transformar o mundo através do conhecimento

íntimo das leis do universo (é a visão do arquitecto), é o homem que se salva pela sua inteligência, ele não precisa de Deus.

O recurso a Deus passa então a valer mais como uma emoção interior do que como uma graça; enquanto, para nós cristãos, é o principal alento para a nossa acção.

Que respostas pode a Igreja dar para o desafio posto pela maçonaria?

Eu julgo que a Maçonaria desafia a Igreja em quatro pontos.

- Primeiro, a necessidade de criar grupos de reflexão, de pôr em acção a pastoral da inteligência.

- Segunda coisa, a ritualização: a dessacralização que podemos encontrar num ou noutro espaço eclesial, numa comunidade ou noutra, faz que se tenham procurado simbólicas alheias, que se tenham utilizado outras reservas simbólicas

- A terceira coisa é a fraternidade: a experiência de uma comunhão entre pessoas, não apenas na ordem da experiência espiritual, interior, mas uma reflexão construída e compartilhada por todos.

- Acrescentaria, ainda, a formação de uma elite: é preciso libertar-se do elitismo iniciático das lojas, que muitas vezes são



também redes de influência, mas precisamos nos dias de hoje de formar uma elite verdadeiramente cristã, de pessoas que fazem uma autêntica experiência de Cristo e que nos seus talentos, competências e redes expressam uma mensagem que se pretende universal, onde os pequenos e os pobres têm um lugar central.



Histórias de Cascos de Rolha

Vasco Avillez

S. Martinho e o 11 de Novembro

Um dos ditados mais populares em redor do vinho, em Portugal, é o que diz:

No dia de S. Martinho, vai à adega e prova o vinho!

Martinho era um jovem oficial do exército romano, um homem bom, justo e honesto. Por isso, tinha problemas com os outros oficiais que estavam sempre a ver se o apanhavam em alguma contradição para se poderem ver livres dele.

A sua coorte, um corpo de exército, numeroso, foi deslocada para o Norte da Alemanha, hoje Alemanha, onde o Inverno era muitíssimo rigoroso.

Os soldados e os oficiais romanos eram pagos de três formas diferentes: em moe-

das de soldo, (e por isso se chamaram e chamam ainda hoje, a esses homens os "soldados"), eram pagos em sal, para preservar a comida que, fosse peixe fosse carne, era sempre guardada em salmoura.

Esta forma de pagamento deu origem à palavra "salarário"; e eram, por fim, pagos em vinho. Cerca de um terço do pagamento era em vinho, que servia para tudo: Era a farmácia do soldado romano, era a sua fonte de confiança e era sobretudo um óptimo acompanhamento para as refeições.

Ora o quartel-Mestre de cada coorte romana, a primeira coisa que fazia ao chegar a um lugar novo era plantar vinhas, para poderem ter

vinho, e procurar sal, nem que fosse preciso fazer evaporar a água do mar.

O fazer vinho, desde sempre, que obedece a várias técnicas, uma das

quais, é a de se ter muito cuidado com a segunda fermentação - que em geral ocorre pouco depois da primeira - e que se chama fermentação maloláctica. Ora o frio inibe esta segunda fermentação e, caso o vinho acabado de fazer tenha arrefecido, esse vinho só vai fazer esta fermentação na Primavera seguinte, quando as temperaturas sobem de novo.

Martinho, um dia, tendo saído a cavalo, deparou-se com um homem cheio de frio, quase nu, com fome. Martinho teve dó deste pobre homem e deu-lhe metade da sua própria capa que o protegia do frio, da chuva, e dos inimigos. Cortou a capa ao meio, com a sua espada e deu-a ao pobre.

Enquanto isto acontecia, o quartel-Mestre, da coorte romana, não se entendia com o vinho que ele esperava que fizesse a segunda fermentação, a tal maloláctica, mas o vinho estava "amuado" e não parecia haver nada a fazer.

Os colegas de Martinho sempre à procura de uma desculpa para o tamar, levaram-no a julgamento por ter utilizado indevidamente um



bem, a capa, parte do seu uniforme de oficial, que não era dele mas sim de Roma.

Foi então condenado, em meados de Novembro, a ficar nu, na parada do quartel, atado a um poste, durante três dias e três noites. Um castigo destes, em pleno Inverno, seria o suficiente para o matar.

Ora Cristo, através de um milagre, enviou o Verão de S. Martinho, e houve logo mais calor, e nesse ano pela primeira vez o Vinho fez a fermentação maloláctica, sem

nenhuma dificuldade. E Martinho ficou desde logo como "padroeiro" do vinho e dos homens do Vinho.

Mais tarde Martinho saiu do Exército Romano, entrou para a Igreja como Padre, e foi ordenado Bispo. Quando morreu era Bispo de Tours, e foi pouco depois feito Santo.

O vinho ganhou um Santo Padroeiro, sempre muito lembrado e estimado, sobretudo à roda do dia 11 de Novembro.





A Tua Ressurreição é verdadeiro movimento de Amor

Teresa Santiago

A Tua Ressurreição torna-te mais sensível, mais perto de nós, mais presente na nossa vida. Como cristãos nascemos na manhã de Páscoa pelo poder de Jesus Ressuscitado vencedor da morte e do pecado. Ele morreu mas ressuscitou e continua presente na Palavra, na Igreja, na Eucaristia, nos irmãos e em nós próprios. Encontrar-Te, descobrir-Te é entrar no gozo da tua presença, é ter paz e alegria, é ser convidado a entrar no Teu coração como Tomé, é um acto de Fé no Ressuscitado, "Meu Senhor e meu Deus! ao ouvir este grito humilde do Apóstolo descrente daquela bem aventurança que o Senhor proclamou: " Bem aventurados os que sem terem visto, acreditam" (Jo. 20, 21-29).

A Tua Ressurreição, meu Jesus transforma tudo, enche

de paz e esperança os corações mais endurecidos. Uma Fé assim só no-la pode dar o Espírito Santo que foi a maravilhosa prenda de Páscoa que Cristo ofereceu à sua Igreja no Domingo da Ressurreição: " A Paz esteja convosco!... Recebei o Espírito Santo", (jo.20,21-22). Invoquemo-lo para que nos ilumine e fortaleça o coração com esta Fé no Cristo Ressuscitado.

Viver em comunhão com Cristo Jesus dá-nos a graça de viver eternamente para além da morte. Nascemos para viver para sempre, pois com a morte, a vida não acaba, apenas se transforma, participamos no mistério da Vida Nova dando vida divina àquele que crê, embora o seu corpo esteja ainda sujeito à morte: " Mas Deus, que é rico em misericórdia pelo grande amor com que nos amou es-

tando nós ainda mortos pelos nossos delitos, deu-nos a vida juntamente com Cristo. É pela graça que fomos salvos. Com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar lá nos céus, em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos futuros a extraordinária riqueza da sua graça, pela bondade que teve para connosco, em Cristo Jesus" (Ef. 2,4-7).

Pelo baptismo ficamos ressuscitados com Jesus e a Vida de Jesus passa a ser a nossa vida. "Ignorais porventura que todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte? Pelo baptismo sepultámo-nos juntamente com Ele para que, assim como Cristo Ressuscitou mediante a Glória do Pai, assim caminharemos nós também numa Vida Nova" (Rom. 6,3-4).

No baptismo o Senhor Ressuscitado nos faz viver

Nele, permanecer Nele, ser Ele. Vivamos a nossa graça baptismal deixando-nos guiar por Ele realizando as obras do Espírito. " Se vivemos segundo o Espírito, caminhemos também segundo o Espírito" (Gal. 5, 25). Deste modo se vai transfigurando o homem todo, sob a acção do Espírito, a Graça Santificante, ela brilha no íntimo dos corações. A Ressurreição de Cristo é, não só a primeira das ressurreições mas as primícias de toda a ressurreição. "Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram" (Hebr 15,20).



Creio na ressurreição da carne.

Intenções do Papa para Abril



VOCAÇÕES PRECISAM-SE

Para que os jovens acolham o chamamento de Cristo a segui-Lo no sacerdócio e na vida religiosa.

RESSURREIÇÃO, SINAL DE ESPERANÇA PARA ÁFRICA

Para que Cristo Ressuscitado seja sinal de esperança segura para os homens e mulheres do continente africano.

Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Médica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estoril
2710-515 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 923 50 45

TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Abril - Ano B

Dia 8 - DOMINGO DE PÁSCOA

LEIT. I Actos 10, 34a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

Sal. 117, 1-2.16ab-17.22-23

"Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria".

LEITURA II Col. 3, 1-4

«...então também vós haveis de manifestar com Ele na glória»

EVANGELHO Jo 20, 19-31

"Ainda não tinham entendido a Escritura, Segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos".

Dia 15 - DOMINGO II DA PÁSCOA

LEITURA I Actos 4, 32-35

«Um só coração e uma só alma»

Salmo 117, 2-4.16ab-18.22-24

"Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia".

LEITURA II 1 Jo 5, 1-6

«Todo o que nasceu de Deus vence o mundo»

EVANGELHO Jo 20, 19-31

"Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto".

Dia 22 - DOMINGO III DA PÁSCOA

LEITURA I Actos 3, 13-15.17-19

«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos»

Salmo 4, 2.4.7.9

"Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto".

LEITURA II 1 Jo 2, 1-5a

«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados e também pelos do mundo inteiro»

EVANGELHO Lc 24, 35-48

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos".

Dia 25 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

LEITURA I Actos 4, 8-12

«Em nenhum outro há salvação»

Salmo 117, 1 e 8-9.21-23.26.28cd.29

"A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular".

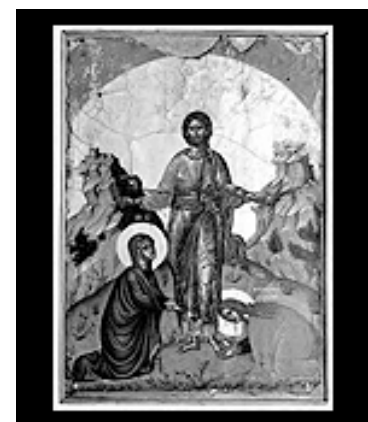
LEITURA II 1 Jo 3, 1-2

«Veremos a Deus tal como Ele é»

EVANGELHO Jo 10, 11-18

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas»

PÁSCOA



Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)

O amor fraterno cristão

Permitam-me concluir com uma das histórias chassídicas de Martin Buber, na qual aparece, com toda a insistência, o problema do amor fundado na crença bíblica e votado hoje e aqui à pessoa.

A história diz que o Rabi Levi Jizchak von Berditschew pediu um dia aos chefes da comunidade que não o convidassem mais para as suas reuniões, “a não ser que pensassem em introduzir um costume novo ou uma lei nova”.

A história continua: “Um dia, ele foi convidado para uma reunião. Logo depois da

saudação, perguntou: “Qual é o costume novo que querem introduzir?”

A resposta foi: “Queremos que para o futuro os pobres não mendiguem mais nas portas das casas, mas que se faça uma caixa na qual todos os abastados ponham dinheiro, cada um segundo os seus haveres, e com esse capital se subvencionem os pobres”.

Quando o Rabi ouviu isso, disse: “Meus irmãos, não vos pedi que não me afastásseis do ensino, convidando-me para a vossa reunião, por causa de um costume antigo ou uma lei antiga?”

Admirados os chefes retru-

caram: “Nosso mestre, é uma disposição nova sobre a qual hoje deliberamos!”

“Estais enganados”, exclamou ele, “é muitíssimo antiga, antiga desde Sodoma e Gomorra. Lembrai-vos do que se conta da menina que em Sodoma deu um pedaço de pão a um mendigo: como agarraram a menina, a despiram e a expuseram às abelhas, para que a comessem, por causa do grande crime que tinha cometido. Quem sabe, também eles tinham uma caixa comum na qual os ricos depunham as suas esmolas, para não olharem nos olhos os seus irmãos pobres!”

Será também que nós não estamos em perigo de se retomar esse costume imemorial sob o pretexto de que se trata do que há de mais novo? O apelo fanático da utopia do futuro sem falhas, no qual já as estruturas mudadas deveriam excluir para sempre toda miséria, toda a necessidade de protecção e ajuda, não será fuga do tempo presente, fuga do indivíduo ameaçado de destruição, em cujos olhos poderíamos ler uma acusação contra nós que somos parte deste tempo e que estamos esquecendo o próximo?

Por causa de nós, Deus se tornou um indivíduo e em



Cristo crucificado olha a cada um de nós nos olhos.

Este olhar do Homem-Deus tem a ver connosco. Ele é o ponto de partida para a necessidade permanente do serviço do amor fraterno cristão, em todas as suas formas.”



SERVIÇO LITÚRGICO

DE 2 A 29 DE ABRIL

Dia 2 – Segunda-feira da Semana Santa

19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 3 – Terça-feira da Semana Santa

11:00 - Missa no Lar de Galamares
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 4 – Quarta-feira da Semana Santa

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Celebração Penitencial em S. Martinho

Dia 5 – Quinta-feira da Semana Santa

10:00 - Missa Crismal na Sé de Lisboa
19:30 - Missa Vespertina da Ceia do Senhor em S. Pedro
Seguida de Procissão até à Capela de S. Lázaro
Adoração do Santíssimo na Capela de S. Lázaro

Dia 6 – Sexta-feira da Paixão do Senhor

10:00 - Oração de Laudes em S. Martinho
15:00 - Celebração da Paixão do Senhor em S. Martinho
21:30 - Via Sacra - da Correnteza a S. Martinho

Dia 7 – Sábado Santo

10:00 - Oração de Laudes em S. Martinho
21:30 - Vigília Pascal em S. Miguel

Dia 8 – Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

09:00 - Missa na Várzea
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
12:30 - Missa em Santa Maria
13:00 - Missa na Penha Longa
15:30 - Missa em Janas
16:00 - Visita Pascal no Casal da Britadeira (Campo Raso)
17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa em Manique
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 9 – Segunda-feira

19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 10 – Terça-feira

19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Missa do Grupo Nazaré em S. Miguel
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 11 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 12 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro
15:00 - Missa no Lar de Oitão
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 13 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Via Lucis no Linho

Dia 14 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 15 – Domingo II da Páscoa ou Divina Misericórdia

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 16 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 17 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 18 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 19 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 20 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 21 – Sábado

III Encontro Vicarial em Óbidos
16:00 - Missa em Óbidos
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 22 – Domingo III da Páscoa

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 23 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 24 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 25 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 26 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 27 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 28 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 29 – Domingo IV da Páscoa - BOM PASTOR

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro - Primeira Comunhão
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho - Primeira Comunhão
12:30 - ALMOÇO JANELA
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 30 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Palavras para ler e sentir

Maria Joao Bettencourt

Amo palavras.

Amo palavras soltas, que se espalham por conversas e dão cor a sentires.

Amo palavras entrelaçadas, conjugadas, que se seguem umas às outras.

Uma palavra é o que quisermos que seja. Quem haverá capaz de expor o seu completo significado ou marcar os seus limites?

Amor, amo, amo-te

Pode alguém determinar onde começa e onde acaba?

Consegue alguém medir a distância entre o gosto e o amo?

Quem pode afirmar qual o momento em que o sol tocando a minha pele, mais que me aquecer, me queima? Apenas eu.

Digo amo-te a cada uma das minhas filhas, digo amo-te a quem eu amo.

Porque não posso eu dizer amo-te aos meus amigos?

E às minhas amigas?

Porque mais uma vez se fez de uma palavra um rótulo?

Quem gosta muito, um muito que só quem sente lhe conhece a dimensão, contem-se e amedronta-se. Dizer amo-te é compromisso sério, podendo dar direito a cobranças e indemnizações. Já dizer gosto de ti, nem por isso.

E assim se vai evitando amar. Fiquemo-nos pelo gostar que não trás complicações.

Eu prefiro o amo-te, quando amo, seja a quem ame.

Bem resolveu o assunto quem redigiu o dicionário inglês – I Love You – autorizada a utilização para amigos, amantes e familiares.

A Livraria De Penelope Fitzgerald



“Este foi o primeiro livro a figurar entre os finalistas do Booker Prize. A autora venceu o prémio em 1979 com Offshore. Em 1959, Florence Green, uma viúva com uma pequena herança, arrisca tudo para abrir uma livraria na vila costeira de Hardborough. Depois de comprar o espaço, um velho edifício com fama de estar assombrado, e de vencer a resistência inicial, Florence decide colocar à venda o livro Lolita, de Nabokov, desencadeando um terramoto subtil mas devastador na pequena localidade.” Delicioso.

Um ano à beira-mar De Joan Anderson

“Quando o marido lhe comunicou que teria de mudar-se para outra cidade por razões profissionais, Joan Anderson soube instintivamente que não o acompanharia nessa mudança. O desgaste da relação e a saída de casa dos filhos de ambos apontavam-lhe outro caminho. Foi então que decidiu passar uma temporada numa casa da família, junto ao mar. Quem sabe se algum afastamento da vida quotidiana, até aí inteiramente dedicada ao marido, aos filhos e ao lar, não seria aquilo de que estava a precisar? Quem sabe se o ritmo das marés não seria o tónico necessário para uma transformação interior que lhe devolvesse a auto-estima e o prazer de viver? Durante o ano seguinte, Joan desfrutou da solidão, viveu novas experiências e aprofundou a sua própria personalidade. Descobriu o seu lado mais íntimo e determinada a sair do marasmo em que se encontrava decidiu tomar as rédeas do seu futuro.”

Um livro que nos faz sorrir e sentir.



Agenda Cultural

Guilherme Duarte

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL

DIA 5 DE ABRIL - GRUPO “SHOUT” - O primeiro colectivo “gospel” português, composto por 12 cantores. Às 22 horas no Auditório Jorge Sampaio. Preços entre 10 e 12,5 euros.

DIA 13 DE ABRIL – “DEOLINDA” Grupo musical. No Auditório Jorge Sampaio às 22 horas. Preços entre 17 e 20 euros.

DIA 22 DE ABRIL – CONCERTO PARA BEBÉS – (Do barroco ao berimbau). No palco do Auditório Jorge Sampaio às 10 e 11,30 horas. Preços 17,50 (1 adulto + 1 bebé). Adultos ou crianças com mais de 47 meses pagam 12,50 por pessoa.

DIA 27 DE ABRIL – JORGE PALMA – Apresentação do novo disco, “Com Todo o Respeito”.No Auditório Jorge Sampaio às 22 horas. Preços entre 15 e 20 euros.

DIA 29 DE ABRIL – CINEMA – Filme “ ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” de Fernando Meireles classificado para maiores de 16 anos. No Pequeno Autório às 17 horas. Preço 3 euros.

SUGESTÃO DO NOSSO JORNAL

Visite com os seus filhos ou netos, ou vá mesmo sozinho, ao **MUSEU DO BRINQUEDO**, na Vila Velha e recorde ou conheça os velhos brinquedos de tempos passados. Uma visita maravilhosa ao mundo mágico dos brinquedos.

HORÁRIO: das 10 às 17,30 horas. Encerra à segunda feira.
PREÇO: 4 euros.

CAFÉ CONCERTO

A ROCKAR PARA O EUROGYM 2012

GUIARRA	PEDRO REDOL
GUIARRA	JOÃO CARPINTEIRO
BAIXO	MIGUEL BAUTO
BATERIA	PEDRO VALENTIM
VOZ	BEATRIZ CUÑA

21 ABRIL

19H . ENTRADA 5 PINOS
COM BEBIDA QUENTE



ESTACÃO DE SINTRA TOS

ORGANIZADO PELOS ATLETAS DA TUNACRO - GINÁSTICA ACROBÁTICA
RUA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE, Nº3 - 2710 SINTRA . TEL: 21 923-4302 . EMAIL: INFO@TUNA-SINTRA
WWW.TUNA-SINTRA.PT

TUNA OPERÁRIA DE SINTRA 100 ANOS



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

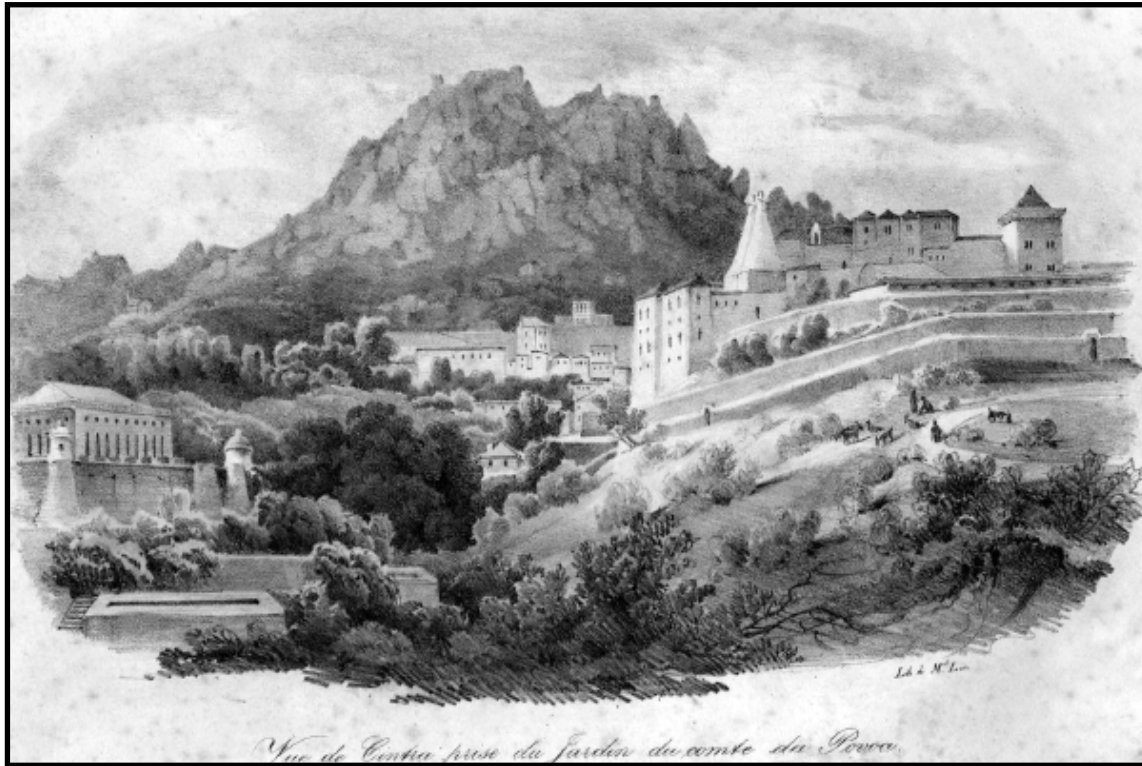
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Sintra Quinhentista: A Vida em Sintra no Séc. XVI

Ana Paula Duarte



CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

A preferência que o rei D. Manuel sempre manifestou por Sintra como destino privilegiado de descanso e de lazer, levou a que o monarca decidisse dotar esta vila com um novo Foral, datado de 1514, em substituição do foral anterior, concedido por D. Afonso Henriques em 1154. Pretendeu certamente o rei expressar desta forma o seu apreço por Sintra adequando as regras da administração local à época que então se vivia.

A vila de Sintra conheceu nos finais do século XV e no decorrer do século XVI um dos períodos mais faustos da sua história. A presença assídua do rei, e da sua corte, em Sintra, seduzidos pela amenidade do clima, pela pureza dos ares e a fresquidão das águas, pela beleza dos bosques e pela riqueza da fauna, trouxe animação, brilho e bulício até então desconhecidos da população sintrense.

Foi uma época de grandes mudanças nos hábitos e estilo de vida da escassa população da vila de Sintra, com pouco menos de mil habitantes, constituída por almocreves, vilões, burgueses, judeus, pedintes e camponeses. Uma das actividades principais era a agricultura com particular relevância para o cultivo da vinha e dos produtos hortícolas, e para a exploração das árvores de fruto. A população, na sua grande maioria descendia dos mouros que tinham sido autorizados a permanecer nas suas terras após a conquista, por D. Afonso Henriques, das fortalezas de Lisboa e de Sintra, com a condição de pagarem ao rei de Portugal o mesmo que pagavam anteriormente às autoridades muçulmanas. Foram estes indivíduos, de origem

sarracena, que estiveram na génese da população saloia, como se chamavam, e chamam ainda nos dias de hoje, os naturais dos arredores de Lisboa, de onde se foram progressivamente espalhando para o interior, em direcção às regiões de Mafra e Torres Vedras.

No século XVI o Paço Real domina a vila de Sintra. As obras de ampliação do palácio que D. Manuel I achou por bem mandar executar, provocaram uma verdadeira invasão de pedreiros, carpinteiros, canteiros, escravos e carregadores. Perdeu-se o sossego anterior, que se viu substituído pelo bulício que os trabalhadores das obras do Paço, obrigatoriamente tinham que provocar.

Também os fidalgos, cavaleiros e toda a corte, que acompanhavam o rei nas suas estadas em Sintra, contribuíam para uma alteração significativa da pacatez não sendo raras as invasões abusivas dos pomares onde eram frequentemente provocados danos e perdas graves. Em resposta aos protestos dos habitantes locais contra estes comportamentos, o rei autorizou-os a contratar quadrilheiros que vigiassem as suas culturas durante as visitas da corte a Sintra.

D. João II, (no final do século XV); D. Manuel I; D. João III e D. Sebastião foram os monarcas que mais assiduamente estagiavam em Sintra por largas temporadas, arrastando atrás de si toda a corte, que lhe emprestou um brilho e um esplendor a que Sintra não estava habituada, mas do qual tirou largas vantagens, ganhando uma importância em cortes muito superior aquela que lhe era devida, tendo em conta a sua reduzida população.

Com o fausto que a presença

das mais ilustres figuras do reino proporcionaram a Sintra, as artes aqui tiveram um forte desenvolvimento nessa época. Pintores, poetas, cantores e músicos transformavam Sintra num pólo cultural importante durante a permanência dos monarcas no Paço Real.

Também a própria história dos descobrimentos passou um pouco por Sintra. Foi em Sintra que D. Manuel I tomou conhecimento da chegada das caravelas de Vasco da Gama vindas da Índia, e ele que tantas vezes subira ao alto da Serra, para daí tentar vislumbrar a chegada das naus portuguesas, tal era a ânsia que tinha em saber novas da expedição, voltou lá uma vez mais para, agora sim, observar a entrada das embarcações no estuário do Tejo. Logo ali prometeu edificar, em acção de graça pelo êxito da expedição, um mosteiro no local onde existia uma modesta ermida dedicada a Nossa Senhora da Pena ou da Penha. Promessa que cumpriu, entregando o convento à administração dos frades Jerónimos.

Diz-se também, sem que haja uma confirmação desse facto, que foi no Paço Real de Sintra que Luís Vaz de Camões teria lido em primeira-mão, os Lusíadas ao rei D. Sebastião. Conta-se ainda que o rei ficou tão impressionado com o poema e com tão primorosa exaltação da saga marítima portuguesa, e da coragem e valentia dos nossos navegadores e guerreiros, que decidiu logo ali concretizar a fatídica aventura do norte de África que acabou tragicamente em Alcácer-Quibir. Mas muito provavelmente isso não passa de mera especulação.

(Continua no próximo número)

Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Custódio Langane;
José Pedro Salema; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Graça Camara de Sousa; Tomás Salema;
P. António Ramires; Diác. Joaq. Craveiro;
Zé Pedro Salema; Guilherme Duarte;
Miguel Forjaz; Irmãs Clarissas;
Maria João Bettencourt; Vasco Avillez;
Catarina Coelho; Rui Órfão;
Ana Paula Duarte; Rita Carvalho.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Mafalda Pedro; Internet;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;
Miguel Elias; José Miguel Rodrigues.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Para os mais pequenos

Sudoku - puzzle

N.º52 -Abril

2	6	7		9		4		
				7		1	6	
3		4		5				
	4		9		6	3	7	
	8		5		1	2		
8		1	2			5		7
4			3					
			7			9		3

Anedotas:

O avô conta ao seu neto João as grandes mudanças que aconteceram na sociedade, desde a sua juventude até agora...

« Sabes, João, quando eu era pequeno, a minha mãe dava-me dez escudos, agora 5 cêntimos, e com isso mandava-me à mercearia da esquina.

Então eu voltava com um pacote de manteiga, dois litros de leite, um queijo, um pacote de açúcar, um pão e uma dúzia de ovos..!!

E o João perguntou-lhe:

«Mas avô, na tua época não havia câmaras de vigilância?»



Um bêbado é detido pela polícia, às 3h da manhã.

O agente pergunta:

- Aonde vai a esta hopra?

O bêbado responde:

- Vou assistir a uma palestra sobre o abuso do álcool e seus efeitos letais para o organismo, o mau exemplo, as consequências nefastas para a família, bem como o problema que causa na economia familiar e responsabilidade absoluta.

O agente olha sem acreditar e diz:

- Sério? E quem vai dar essa palestra a esta hora da madrugada?

- A minha mulher, claro! Assim que eu chegar a casa!!!

Descobre as 5 diferenças



PEQUENOS ESCRITORES

Tomás Salema

Um sonho possível

Vou falar-vos de um Filme, que já vi há mais de um ano, e nunca mais esqueci. Chama-se "Um Sonho Possível". Este filme retrata a vida de Michael que não tem lar nem família.

A mãe era toxicodependente e os irmãos estavam, cada um para o seu lado.

Um dia, Michael foi encontrado sozinho na rua, à chuva. Supostamente, o Dia de Ação de Graças, dia em que todas as famílias se juntam. Foi encontrado por uma família nobre e cristã.

A mãe deixou-se envolver pela solidão daquele rapaz.

Não resistiu, e convidou-o a ficar à noite. Humilde e triste, Michael aceitou.

Tocou-me muito a sensibilidade com que a mãe o acolheu.

Ele não sabia como agradecer.

A mãe arranhou-lhe um quarto e, pouco e pouco, começou a fazer parte da família, e a ser tratado como o irmão mais velho.

Michael, com a ajuda da família, tornou-se um dos melhores jogadores do mundo, de Futebol Americano.

A minha parte preferida foi, à hora de jantar, serviam-se



todos na cozinha e iam para a sala ver o jogo de Futebol (Americano), estavam todos entusiasmados, Michael, silenciosamente, sentou-se à mesa na sala de jantar. O que despertou na mãe a sua boa educação. A mãe desligou a televisão e mandou todos sentarem-se à mesa. Tiveram uma boa refeição onde todos partilhavam a palavra e Michael começou, finalmente, a sorrir.

É uma história verídica que acho que todos deveriam ver.



A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO PERMANENTE

808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt